



DIAGNÓSTICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAR DEMANDAS E ESTRUTURAR PROJETOS EDUCATIVOS RELEVANTES

Izolda Rúbia Novais de Almeida¹

Ana Carolina de Oliveira Padilha²

Thaíssa Inácio Militão Rocha³

Juliana de Lima Passos Rezende⁴

Naiara do Nascimento Santiago Zanetti⁵

RESUMO

O diagnóstico escolar é uma etapa fundamental no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois permite uma aproximação realista das demandas e potencialidades das escolas públicas. Essa prática contribui para a formação de futuros professores, ao proporcionar uma compreensão mais profunda da realidade escolar e permitir intervenções pedagógicas mais eficazes. Com base nesse entendimento, a equipe de Biologia da PUC Minas, atuante em uma Escola Estadual de Belo Horizonte, realizou um diagnóstico escolar por meio de entrevistas com alunos, professores e funcionários. O questionário teve como objetivo conhecer desde a infraestrutura da escola, passando pelos níveis de ensino oferecidos, até a percepção da comunidade escolar sobre o ambiente educacional. Para os alunos, foram feitas perguntas como: há quanto tempo estudam na escola, se moram na região, opinião sobre o laboratório de ciências, temas de Biologia de maior interesse e experiências com bullying. Já com professores e funcionários, questionamos sobre os projetos extracurriculares, apoio desejado em sala de aula, comunicação interna, desafios enfrentados, participação da comunidade e o Novo Ensino Médio. A partir dessas informações, desenvolvemos projetos voltados às necessidades observadas. Um exemplo foi a realização de uma aula sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), abordando temas como métodos contraceptivos, ciclo menstrual e higiene pessoal, assuntos citados com frequência pelos alunos. Também intensificamos o uso do laboratório de ciências, promovendo atividades práticas para familiarizá-los com o espaço. Essas ações evidenciam a relevância do PIBID na escola-campo e na formação de professores, ao mostrar como o diagnóstico escolar orienta projetos alinhados às reais demandas dos alunos. Além disso, o programa permite que os futuros docentes entrem em contato com a sala de aula desde o início da graduação, favorecendo uma formação mais prática e crítica ao contexto educacional.

Palavras-chave: Diagnóstico escolar, Educação Básica, Ensino de Biologia, Formação Docente

¹ Graduanda do Curso de **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas izoldarubia.bio@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** da Pontifícia Universidade Católica - MG, ana.padilha2002@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** da Pontifícia Universidade Católica - MG, thaissat593@gmail.com;

⁴ Mestre, profa. Assistente IV do curso de **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** Pontifícia Universidade Católica julianapassos@pucminas.br;

⁵ Supervisora do PIBID-BIO, PUC Minas: mestra pelo PROFBIO/UFMG, PEB SEE-MG, naiara.santiago@educacao.mg.gov.br.



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e vinculado ao Ministério da Educação (MEC), constitui uma política pública voltada à valorização do magistério e ao fortalecimento da formação inicial de professores da educação básica. O programa tem como propósito inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, aproximando teoria e prática por meio da vivência de experiências pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre o fazer docente e contribuam para a melhoria da qualidade da educação (CAPES, 2024).

Enquanto política formativa o PIBID busca integrar as universidades às redes públicas de ensino, criando um espaço de diálogo entre futuros professores, docentes universitários e educadores em exercício. Essa interação possibilita que os licenciandos compreendam a complexidade do contexto escolar e desenvolvam competências didáticas, metodológicas e sociais necessárias à docência. Além disso, o programa estimula a valorização da escola como campo de formação, reconhecendo-a como ambiente de produção de saberes pedagógicos e de práticas transformadoras, em consonância com os princípios da educação pública e democrática. Conforme estabelecido no regulamento do PIBID, as ações do programa visam incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior, enriquecer a formação teórico-prática dos licenciandos, promover a integração entre educação superior e básica e valorizar as escolas públicas como espaços privilegiados de aprendizagem e produção de saberes pedagógicos (CAPES, 2024).

Nesse contexto, o diagnóstico escolar assume papel essencial como instrumento que orienta as ações do PIBID nas escolas campo, permitindo a análise de aspectos estruturais, pedagógicos e socioculturais que influenciam o processo educativo. Foi com esse objetivo que a equipe do PIBID Biologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) realizou o diagnóstico escolar na Escola Estadual Professor Clóvis Salgado (E.E.P.C.S), localizada em Belo Horizonte – MG. Fundada em 1955, a instituição atende turmas do Ensino





Fundamental, Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), configurando-se como um espaço educativo diverso e representativo do contexto urbano.

O diagnóstico teve como finalidade subsidiar o planejamento das ações do subprojeto, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas da comunidade escolar. Entendido como ferramenta essencial para a compreensão da realidade educacional em suas múltiplas dimensões, o diagnóstico permite identificar fragilidades e potencialidades da instituição, servindo de base para reflexões e intervenções fundamentadas (Libâneo, 2012). Nesse sentido, a observação da dinâmica escolar se torna indispensável para que a formação docente se dê de forma crítica, contextualizada e socialmente comprometida (Veiga, 2013).

A elaboração de diagnósticos escolares constitui uma etapa essencial para compreender a realidade da instituição e direcionar o planejamento pedagógico de forma alinhada às demandas da comunidade escolar. Nesse sentido, Da Silva Santos, Da Silva Gonçalves e Ponce (2019) destacam que cabe aos gestores realizarem diagnósticos e acompanhamentos contínuos, em parceria com sua equipe, a fim de desenvolver ações que considerem as particularidades dos estudantes e os desafios enfrentados no processo educativo. Essa prática possibilita não apenas reconhecer os pontos fortes e as fragilidades da escola, mas também fundamentar estratégias voltadas à construção de uma educação mais significativa e transformadora.

O diagnóstico permite que qualquer ação de avaliação, ultrapasse a simples mensuração de resultados e torna-se um instrumento de reflexão e reorientação das práticas pedagógicas. Mais do que classificar, diagnósticos e avaliações devem possibilitar a identificação de dificuldades, potencialidades e demandas específicas do contexto escolar. Assim, o diagnóstico educacional, aliado à avaliação contínua, oferece subsídios para o desenvolvimento de projetos contextualizados e em consonância com as necessidades da comunidade escolar, garantindo que as intervenções propostas estejam alinhadas à realidade vivenciada pelos alunos e contribuam efetivamente para a melhoria da qualidade da educação pública.



METODOLOGIA

A metodologia adotada contemplou duas etapas principais: diagnóstico inicial e entrevistas semiestruturadas. O diagnóstico foi realizado por meio de visitas à escola, que possibilitaram a análise do ambiente e o registro fotográfico das instalações, com o objetivo de documentar tanto a estrutura física quanto aspectos da dinâmica cotidiana da instituição. Foram considerados, nesse processo, os dados gerais da escola, sua estrutura física e humana, o currículo de Ciências e Biologia, bem como os eventos, avaliações escolares e projetos em desenvolvimento, além da revisão dos documentos escolares “Regimento Escolar” e “Projeto Político-Pedagógico”. Metodologicamente, foram realizadas observações *in loco*, registros fotográficos, entrevistas com profissionais da escola e análise documental. Essa abordagem permitiu não apenas o levantamento de dados objetivos, mas também a apreensão da dinâmica cotidiana que caracteriza o ambiente escolar (Minayo, 2010)

1º Etapa - Diagnóstico Inicial:

A Escola Estadual Professor Clóvis Salgado localiza-se em Belo Horizonte, Minas Gerais, atendendo prioritariamente a região do bairro Califórnia. Fundada em 1955, na gestão do governador Juscelino Kubitschek, a instituição funciona em três turnos: pela manhã, oferece o Ensino Fundamental, anos finais (regular); à tarde, o Ensino Fundamental, anos iniciais; e, no período noturno, o Ensino Médio regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 1º ao 3º ano.

A escola conta com uma biblioteca, cujo acervo é acessado pelos estudantes e, em parte, utilizado nas aulas de Ciências e Biologia. Possui também um laboratório integrado de Biologia e Química que, quando disponível, serve como apoio às aulas dessas disciplinas. Embora disponha de alguns materiais, observa-se a necessidade de ampliar o número de microscópios, modelos anatômicos e, principalmente, de equipamentos de proteção individual (EPIs). Nesse diagnóstico, houve especial interesse nas áreas verdes da escola (Figura 1) e no laboratório de Ciências (Figura 2), espaços utilizados para a realização de projetos com os alunos. O quadro de funcionários é composto por equipe gestora, docentes e servidores de



apoio, destacando-se a atuação de professores de Ciências e Biologia em diferentes turnos. Atualmente, a escola possui 432 alunos matriculados.

Entre os eventos escolares, destacam-se atividades culturais e científicas que contam com a participação da área de Ciências e Biologia, como os projetos de prevenção ao abuso, o “Halloweek” e os projetos de Carnaval, além da participação dos estudantes em olimpíadas interclasse. O processo avaliativo segue os parâmetros institucionais, sendo o desempenho medido, em parte, pelo IDEB. Por fim, a escola não possui outros projetos externos além do PIBID.

Figura 1 - Áreas verdes da escola.



Fonte: Autoral

Figura 2 - Laboratório de Biologia e Química



Fonte: Autoral

2ª Etapa - Entrevistas:

Para a realização das entrevistas os bolsistas organizaram-se em duplas ou trios, de modo a otimizar a coleta de dados. Cada grupo recebeu dois roteiros de perguntas





previamente elaborados: um direcionado aos alunos e outro destinado aos professores e funcionários.

As entrevistas ocorreram em momentos de intervalo, horário de almoço e demais períodos livres, de forma a não comprometer as atividades regulares da escola. A divisão de

tarefas dentro de cada grupo seguiu uma dinâmica colaborativa: enquanto um bolsista realizava as perguntas, outro registrava as respostas, garantindo maior precisão das informações coletadas.

O roteiro de perguntas aplicado aos alunos contemplou os seguintes itens:

1. Há quanto tempo você estuda na E.E.P.C.S?
2. Você mora no Bairro Califórnia?
3. Você gosta das aulas de Ciências e Biologia?
4. O que você acha do laboratório de Ciências e dos materiais de aulas práticas?
5. Quais outros materiais você acredita que seriam úteis para melhorar as aulas de Ciências?
6. Quais temas de Ciências e Biologia você gostaria de explorar mais?
7. Você gosta dos projetos da escola?
8. Que tipo de projetos ou atividades você gostaria de participar?
9. Você já sofreu ou presenciou *bullying* na escola?
10. Qual o seu lugar favorito na escola?
11. O que você mais gosta de fazer na escola?

O roteiro direcionado aos professores e funcionários contemplou as seguintes questões:

1. Há quanto tempo você atua na E.E.P.C.S?
2. Quais temas de Ciências Biológicas você tem interesse/gostaria de explorar mais?
3. Você está satisfeito(a) com os projetos e iniciativas da escola?
4. Que tipos de projetos ou atividades você gostaria de ver implementados na escola?
5. Qual recurso ou apoio você gostaria de ter para melhorar seu trabalho?
6. Como você avalia a comunicação entre os funcionários da escola?
7. Quais são os maiores desafios que a escola enfrenta atualmente?

Além disso, a versão aplicada aos professores incluía três questões adicionais:

8. Como você avalia a participação da comunidade na vida escolar?



9. O que poderia ser feito para aumentar essa participação?
10. Você acha que o Novo Ensino Médio ajuda os alunos a se prepararem para o futuro?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Questionário com alunos

Foram entrevistados 22 estudantes. A maioria estuda na escola desde o Ensino Fundamental e mora no bairro da escola. Os principais resultados foram:

Interesse nas aulas de biologia: a maioria dos respondentes se manifestou, informando gostar das aulas de Ciências e Biologia.

Laboratório: o espaço foi bem avaliado pelos anos, mas com pedidos de EPIs, microscópios e materiais para experiências.

Temas de interesse: os estudantes elencaram os seguintes temas de interesse em relação ao conteúdo de biologia: saúde mental (25,6%), cuidados com alimentação e higiene (23,1%), saúde íntima (15,4%), além de ciclo menstrual, métodos contraceptivos, vacinas, doenças transmitidas por animais e cultivo de plantas.

Projetos desejados: os alunos solicitaram mais aulas ao ar livre, excursões e torneios interclasse.

Espaços preferidos: os espaços físicos preferidos foram a quadra, escolhida por 7 alunos (31,8%), a biblioteca, apontada por 5 alunos (22,7%), e a sala de informática e a cantina, cada uma indicada por 4 alunos (18,2%). Quanto às atividades favoritas, a maioria demonstrou interesse em socializar, jogar, comer e participar de eventos, refletindo uma preferência por atividades interativas e de convivência social.

Atividades favoritas: as respostas mostraram que os alunos gostam de socializar, jogar, comer e participar de eventos.

2. Questionário com professores e funcionários



Foram entrevistados 17 funcionários e professores da E.E.P.C.S. A maior parte (41,2 %) atua na escola há mais de 10 anos, demonstrando vínculo e experiência acumulada no ambiente escolar.





Interesses em ciências e biologia

Os professores e funcionários citaram que tem interesse nos seguintes temas: saúde mental (14,6%), saúde íntima (12,5%), métodos contraceptivos (12,5%), vacinas (12,5%), cuidados com a alimentação e higiene (10,4%), além de tópicos práticos como ciclo menstrual e cuidados com plantas. Esses interesses indicam a relevância de ações educativas que relacionem biologia ao cotidiano, especialmente saúde e bem-estar.

Satisfação com projetos existentes

Os professores e funcionários, declaram satisfeitos com os projetos existentes na escola, mas a direção enfatizou o desejo de “tirar os projetos do papel”, reforçando a necessidade de maior participação e apoio de voluntários para viabilizar ideias já planejadas.

Projetos desejados

Destacam-se propostas que levem os alunos para fora da sala de aula, além de incentivo à leitura, música, teatro, disciplina, e informação e prevenção de abuso e maus-tratos. Esses pontos mostram a busca por atividades integradoras e culturais que ampliem o aprendizado.

Recursos e apoios necessários

As respostas apontam carências na contratação de mais funcionários e professores, bem como na disponibilidade de materiais, ferramentas de trabalho e recursos financeiros, refletindo limitações estruturais que impactam a qualidade do ensino.

Comunicação interna

A resposta à percepção sobre a eficiência da comunicação interna na escola, foi dividida: metade considera a comunicação satisfatória, enquanto a outra metade identifica falhas. Isso evidencia um aspecto que precisa ser aprimorado para melhorar a gestão escolar.

Desafios atuais

Os principais problemas citados foram a indisciplina dos alunos (41,2%), a evasão escolar (29,4%), a falta de profissionalismo de alguns profissionais (17,6%) e o baixo incentivo governamental (17,6%). Esses fatores dificultam a execução de projetos e a manutenção de um ambiente de aprendizagem produtivo.

Participação da comunidade

A maioria avaliou a participação da comunidade escolar, especialmente dos pais e mães, como insatisfatória. Para reverter esse quadro, sugerem palestras interativas, recados





direcionados aos pais e maior divulgação dos projetos existentes, destacando a importância de uma parceria efetiva entre escola e famílias.

O diagnóstico realizado permitiu que a equipe do PIBID Biologia pudesse planejar e desenvolver, no primeiro semestre de 2025, atividades práticas voltadas ao ensino de Ciências e Biologia, mas também conectadas às demandas levantadas pela própria comunidade escolar através dos questionários. Entre as ações desenvolvidas destacam-se aulas ao ar livre, incluindo um projeto de extensão com trilha até uma área de preservação ambiental do córrego próximo à escola, com objetivo de trabalhar a temática sobre qualidade da água e seus contaminantes (Figura 3a). Foram realizadas aulas de educação sexual abordando infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ciclo menstrual e cuidados com a saúde íntima (Figura 3b).



a



b



c



d





Figura 3. Atividades realizadas no 1º 2025, em consonância com algumas expectativas percebidas no diagnóstico escolar: a) Trilha de educação ambiental; b) Aulas sobre educação sexual; c) aulas sobre foco de dengue; d) excursão à UFMG

Também ocorreram aulas externas sobre dengue e leishmaniose, nas quais os alunos aprenderam as diferenças entre essas doenças e a identificar focos dos mosquitos transmissores (Figura 3c). Houve excursões a instituições de ensino superior, como a UFMG (Figura 3d), no laboratório de Bioquímica e Imunologia, na 2ª Oficina em Neurociências para o Ensino Médio (em 07 de julho de 2025), e na PUC MINAS, na 6ª Feira de Botânica e 2ª Feira de Zoologia (em 05 de maio de 2025), ampliando o contato dos estudantes com a vida acadêmica. O uso do laboratório escolar foi intensificado, com aulas práticas de produção de sabão, atividades com microscópio e estudos sobre doenças parasitárias, tornando o aprendizado mais dinâmico e aproximando teoria e prática

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico escolar realizado na Escola Estadual Professor Clóvis Salgado possibilitou uma compreensão ampla da realidade pedagógica, estrutural e social da instituição. A partir das informações levantadas junto a alunos, professores e funcionários, foi possível identificar demandas prioritárias e, com isso, desenvolver intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades reais da comunidade escolar. Assim, o diagnóstico evidenciou tanto os avanços quanto os entraves da instituição, reforçando a importância desse tipo de análise para subsidiar a reflexão crítica e o planejamento pedagógico das atividades da equipe do PIBID Biologia da PUC Minas, atuante na escola no edital 10/2024, no período de 2024 até o presente momento. Conforme destaca Saviani (2008), compreender a prática educativa é condição indispensável para transformá-la, o que torna o diagnóstico escolar não apenas um exercício descritivo, mas uma ferramenta estratégica na busca por uma educação pública de qualidade.

As ações implementadas, como aulas ao ar livre, trilhas de estudo ambiental, oficinas de educação sexual, atividades práticas no laboratório, aulas externas sobre prevenção da dengue e visitas a instituições de ensino superior, demonstraram que a articulação entre teoria



e prática contribuiu para atender às demandas e aos interesses dos estudantes. Além disso, essas atividades ampliaram o uso dos espaços da escola, favoreceram a integração entre os membros da comunidade e aproximaram os alunos de temas relevantes para sua formação cidadã.

O PIBID é essencial para a formação inicial docente por promover a integração entre universidade e escola, permitindo que os licenciandos relacionem os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com a prática vivenciada nas escolas públicas. Essa articulação favorece a troca de experiências e pode renovar a motivação e o interesse tanto dos futuros professores quanto dos docentes envolvidos no processo formativo (Moryama, Passos & Arruda, 2013). As ações promovidas pelo PIBID, a partir do diagnóstico, evidenciam o papel do programa de iniciação à docência, pois proporcionam aos graduandos uma experiência formativa que alia prática pedagógica, reflexão crítica e compromisso social.

Ao mesmo tempo, reforçam que o diagnóstico escolar é um instrumento estratégico para orientar projetos educacionais que dialoguem com as particularidades de cada contexto, fortalecendo a parceria entre universidade e escola pública e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica.

AGRADECIMENTOS

A equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas, que tornam possível a vivência prática e o fortalecimento da formação docente. Estendemos nossa gratidão à supervisora Naiara Zanetti, pela orientação constante, apoio no planejamento das atividades e parceria em todas as etapas do projeto. Agradecemos também à coordenadora de área Juliana Rezende, cuja dedicação e acompanhamento cuidadoso contribuíram de maneira essencial para a execução das ações e para o sucesso desta experiência formativa.





REFERÊNCIAS

CAPES — COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Pibid — Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.* Brasília, s.d.

Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: **13 out. 2025.**

FERNANDES, Claudia de Oliveira e FREITAS, Luiz Carlos de. *Indagações sobre Currículo - Currículo e Avaliação.* Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: **12 set. 2025.**

MORYAMA, Nayara; PASSOS, Martinez Meneghelli; ARRUDA, Sergio de Mello. *Aprendizagem da docência no PIBID-Biologia.* Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Alexandria, v. 6, n. 3, p. 191-210, 2013. ISSN-e 1982-5153. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6170833>. Acesso em: **14 out. 2025.**

SAVIANI, D. *Escola e democracia.* Campinas: Autores Associados, 2008. Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1674332/mod_resource/ntent/1/Escola%20e%20Democracia%20%28edi%C3%A7%C3%A3o%20comemorativa%29.pdf. Acesso em: **12 set. 2025.**

VEIGA, I. P. A. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.* 10. ed. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>. Acesso em: **12 set. 2025.**

